ROYALTY VIAGENS 20 ANOS

REVISTA DE BORDO
AMAZONAS



AMAZÔNIA EM EXPEDIÇÃO

De Manaus a Boa Vista pela BR-174, a subida ao Monte Roraima e a trilha do Pico da Neblina. O guia para escolher a expedição que cabe no seu fôlego.

Amazonas e Roraima | 3 expedições | Ponto mais alto do Brasil | 1 hora a menos que Brasília

CAPÍTULO 1

Por que ir à Amazônia

A Amazônia não cabe em uma viagem só. Esta edição segue três expedições que saem de Manaus e de Boa Vista: a estrada entre as duas capitais, a subida ao Monte Roraima e a trilha do Pico da Neblina. Cada uma pede um preparo diferente, e é isso que decide a viagem.

Três viagens, três níveis de esforço

A Rota 174 se faz de carro, com trilhas curtas, e serve a qualquer viajante. O Monte Roraima é caminhada de vários dias, com noites em barraca. O Pico da Neblina é para quem já tem experiência em trilha longa na mata.

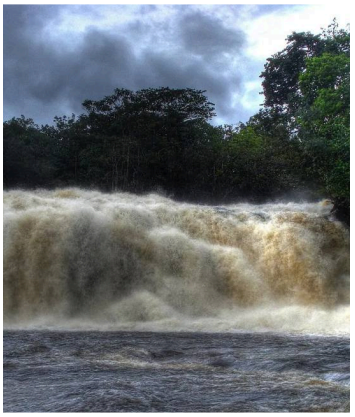
Cidade, cachoeira e savana na mesma estrada

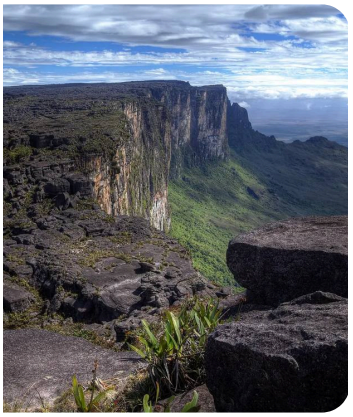
A BR-174 liga Manaus a Boa Vista e segue até a Venezuela. No caminho estão um teatro de 1896, as cachoeiras de Presidente Figueiredo e o lavrado, a savana de Roraima.

Quem recebe é quem vive lá

No Pico da Neblina, a expedição é conduzida por guias yanomami. No Monte Roraima, a caminhada começa em uma comunidade indígena da Gran Sabana, terra do povo pemon. A viagem passa por dentro da cultura de quem mora na região.







CAPÍTULO 2

Raio-x da viagem

ONDE FICA **Amazonas e Roraima** Com um trecho na Venezuela, na subida ao Monte Roraima	COMO CHEGAR **Aeroportos de Manaus e de Boa Vista** Códigos MAO e BVB. O de Boa Vista fica a cerca de 3,5 km do centro	PARA O PICO DA NEBLINA **São Gabriel da Cachoeira** No alto rio Negro, a mais de 800 km de Manaus. Dali em diante, estrada de terra e barco
FUSO HORÁRIO **1 hora a menos que Brasília** Vale para o Amazonas e para Roraima	TEMPO IDEAL **De 8 a 15 dias** Rota 174: 12 dias. Monte Roraima: de 8 a 10. Pico da Neblina: até 15	PARA QUEM É **Quem gosta de natureza e de caminhar** A Rota 174 serve a todos. As duas trilhas pedem preparo físico

CAPÍTULO 3

Localize-se: as portas de entrada

As três expedições se espalham por dois estados e cruzam uma fronteira. Vale entender o mapa antes de escolher.

AMAZONAS

Manaus

A capital do Amazonas fica na margem esquerda do rio Negro, perto do ponto em que ele encontra o Solimões. É onde começa a Rota 174 e por onde passa quem segue para São Gabriel da Cachoeira.

AMAZONAS

Presidente Figueiredo

A primeira parada da BR-174, pouco mais de 100 km ao norte de Manaus. É conhecida como Terra das Cachoeiras: o Ministério do Turismo catalogou mais de cem quedas no município.

RORAIMA

Boa Vista

A capital de Roraima fica na margem direita do rio Branco. É a base para a Serra do Tepequém e o ponto de partida das expedições ao Monte Roraima.

RORAIMA

Serra do Tepequém

Fica no município de Amajari, a cerca de 210 km de Boa Vista. Uma estrada asfaltada sobe até a Vila do Paiva, o povoado no alto da serra.

VENEZUELA

Santa Elena de Uairén e Paraitepuy

Santa Elena é a primeira cidade venezuelana depois da fronteira de Pacaraima, a cerca de 15 km dela. Paraitepuy é a comunidade indígena onde começa a trilha do Monte Roraima, já dentro do Parque Nacional Canaima.



AMAZONAS

São Gabriel da Cachoeira

No extremo noroeste do Brasil, à beira do rio Negro, na região de fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Nove em cada dez moradores são indígenas. É a base da expedição ao Pico da Neblina.

CAPÍTULO 4

Rota 174: de Manaus a Presidente Figueiredo

A BR-174 é a única ligação por estrada de Roraima com o resto do país. A viagem por ela é a mais leve das três: carro, barco, trilhas curtas e banho de cachoeira. A primeira metade fica no Amazonas.



MANAUS

Teatro Amazonas

Inaugurado em 1896, no auge do ciclo da borracha, é o cartão-postal de Manaus. Em julho de 2026 entrou para a lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, junto com o Theatro da Paz, de Belém, com o título Teatros da Amazônia.



MANAUS

Largo de São Sebastião

A praça em frente ao teatro tem o chão de pedras pretas e brancas em desenho de ondas, a igreja de São Sebastião e, no centro, o Monumento à Abertura dos Portos. É o lugar para sentar no fim da tarde.



MANAUS

Mercado Adolpho Lisboa

O mercadão à beira do rio Negro foi inaugurado em 1883, com estrutura de ferro trazida da Europa. É tombado pelo IPHAN. Nas bancas há peixes de água doce, farinhas, frutas, ervas e artesanato.



MANAUS

MUSA, o Museu da Amazônia

Um museu vivo dentro da Reserva Florestal Adolpho Ducke, um trecho de floresta primária na área urbana. Tem trilhas na mata, lago de vitórias-régias, viveiro de borboletas e uma torre de observação de 42 metros.



PASSEIO DE BARCO

Encontro das Águas

O rio Negro, escuro, e o Solimões, barrento, correm lado a lado por cerca de 6 km sem se misturar. A diferença está na temperatura, na velocidade e na composição da água de cada um. Depois desse trecho, os dois seguem como rio Amazonas.

PASSEIO DE BARCO

Lago Janauari

O passeio ao Encontro das Águas costuma seguir até o Janauari, em Iranduba, uma área de várzea com casas e restaurantes flutuantes. Na cheia, o barco entra pela mata alagada e chega às vitórias-régias. Na seca, o programa vira uma caminhada curta.

PRESIDENTE FIGUEIREDO

Caverna do Maroaga e Gruta da Judeia

As duas ficam na mesma trilha pela floresta, na estrada de Balbina, dentro de uma área de proteção ambiental. A visita só é feita com guia. Na Judeia, a água cai de uma fenda do paredão direto em uma piscina natural.



PRESIDENTE FIGUEIREDO

Cachoeiras de Iracema e das Araras

Ficam no mesmo rio, a poucos minutos de trilha uma da outra. Na cheia a correnteza é forte. Na vazante aparecem as piscinas naturais entre as pedras.

PRESIDENTE FIGUEIREDO

Cachoeiras do Mutum e da Pedra Furada

As duas ficam na estrada de Balbina, perto uma da outra. O Mutum é conhecido pelos poços abertos na pedra. Na Pedra Furada, parte da água escorre por três furos na laje e forma duchas naturais.

PRESIDENTE FIGUEIREDO

Lago de Balbina

O lago se formou com a usina hidrelétrica de Balbina, a única do Amazonas, que fica dentro do município. A vila de Balbina está no fim da estrada que sai da BR-174.

Em Presidente Figueiredo, o nível dos rios muda o passeio. Na cheia as quedas têm mais volume e correnteza. Na seca, algumas diminuem bastante, mas sobram poços e piscinas para banho.

CAPÍTULO 5

Rota 174: Roraima e a Gran Sabana

Depois de Presidente Figueiredo, a estrada atravessa a floresta, cruza a linha do Equador e sai no lavrado de Roraima. A segunda metade da rota inclui uma noite na Venezuela, de frente para o Monte Roraima.

NA ESTRADA

Terra Indígena Waimiri-Atroari

A BR-174 corta a terra do povo Waimiri-Atroari por cerca de 125 km, entre o Amazonas e Roraima. O trecho é fechado ao tráfego durante a noite, por isso a travessia é sempre de dia. A recomendação é não parar na estrada dentro da terra indígena.



BOA VISTA

A cidade em leque

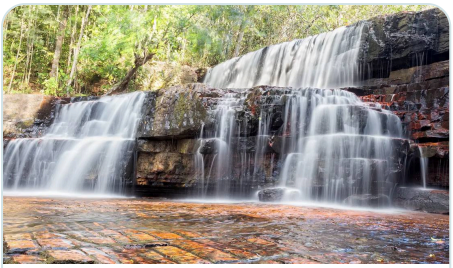
Boa Vista foi planejada na década de 1940, com avenidas largas que saem em leque de uma praça central. É a única capital brasileira inteira acima da linha do Equador. À beira do rio Branco ficam a Orla Taumanan e o Parque do Rio Branco, com mirante.



VENEZUELA

Gran Sabana e Paraitepuy

Do outro lado da fronteira, a estrada sobe para a Gran Sabana, um planalto de campos abertos pontuado por tepuis, as montanhas de topo plano. Na Rota 174, a noite é na comunidade de Paraitepuy, com o paredão do Monte Roraima à frente.



VENEZUELA

Quebrada de Jaspe

Um riacho que corre sobre um leito liso de jaspe, pedra de tom vermelho e alaranjado. Fica na Gran Sabana, dentro do Parque Nacional Canaima, no caminho de volta para a fronteira.



RORAIMA

Serra do Tepequém

A serra foi garimpo de diamantes a partir da década de 1930 e hoje vive do turismo. O ponto mais alto, o platô, passa de mil metros de altitude. Os programas são as cachoeiras do Paiva, do Barata e do Sobral e o Mirante Mão de Deus, uma pedra que avança sobre o vale.

RORAIMA

Cavalos lavradeiros

No lavrado de Roraima vivem cavalos criados soltos há séculos, pequenos e resistentes, adaptados ao capim pobre da savana. A Embrapa mantém um trabalho de conservação desses animais. Algumas fazendas tradicionais da região recebem visitantes.

Na Serra do Tepequém não há posto de combustível nem banco. Abasteça e saque dinheiro antes de subir. O Mirante Mão de Deus só se visita com guia local.

CAPÍTULO 6

Rota 174: roteiro de 12 dias

DIA 1

Chegada a Manaus

Chegada, ida para o hotel e tempo livre para se acostumar com o calor e com o fuso.

DIA 2

Centro histórico e MUSA

De manhã, Teatro Amazonas, Largo de São Sebastião e Mercado Adolpho Lisboa. À tarde, trilhas e torre de observação do Museu da Amazônia.

DIA 3

Encontro das Águas e estrada

Passeio de barco ao Encontro das Águas e ao lago Janauari, com almoço em restaurante flutuante. No fim da tarde, estrada até Presidente Figueiredo.

DIAS 4 E 5

Presidente Figueiredo

Dois dias de cachoeira e caverna: Maroaga e Judeia, Iracema e Araras, Mutum e Pedra Furada, com passagem pelo lago de Balbina.

DIA 6

Estrada para Boa Vista

O dia mais longo de carro. A estrada cruza a Terra Indígena Waimiri-Atroari e chega à capital de Roraima no fim do dia.

DIA 7

Boa Vista

Passeio pela cidade planejada de manhã e, à tarde, barco pelo rio Branco e fim de dia no Parque do Rio Branco.

DIA 8

Pacaraima e Paraitepuy

Saída cedo para a fronteira. Do lado venezuelano, a estrada cruza a Gran Sabana e um veículo 4x4 leva até a comunidade de Paraitepuy. Noite com vista para o Monte Roraima.

DIA 9

Gran Sabana e Tepequém

Mirantes da Gran Sabana e Quebrada de Jaspe no caminho de volta. Depois da fronteira, a viagem segue até a Serra do Tepequém.

DIA 10

Serra do Tepequém

Dia de cachoeiras e do Mirante Mão de Deus, com tempo para banho nos poços.

DIA 11

Lavrado e volta a Boa Vista

Mais uma manhã na serra. Na descida, parada em uma fazenda do lavrado para conhecer a história da região e os cavalos lavradeiros.

DIA 12

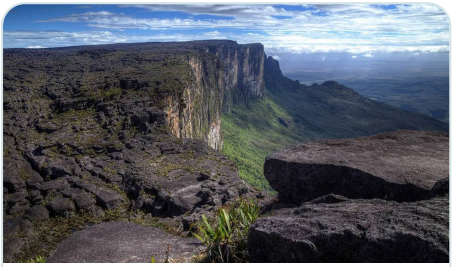
Retorno

Ida para o aeroporto de Boa Vista.

CAPÍTULO 7

Monte Roraima

O Monte Roraima é um tepui: uma montanha de topo plano cercada por paredões de até mil metros. Fica na fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, e a rocha de que é feito tem entre 1,7 e 2 bilhões de anos. Sobe-se a pé, em uma caminhada de vários dias com acampamento.



ONDE FICA

Uma montanha, três países

A Venezuela fica com cerca de 85% da área, a Guiana com 10% e o Brasil com 5%. A trilha para o topo é pelo lado venezuelano, dentro do Parque Nacional Canaima. A parte brasileira pertence ao Parque Nacional do Monte Roraima.

CULTURA

A terra de Makunaima

O entorno da montanha é habitado pelo povo pemon. Nas histórias da região, o monte é a morada de Makunaima, seu protetor. Um relato de expedição ao Roraima inspirou Arthur Conan Doyle a escrever O Mundo Perdido, de 1912.



A CAMINHADA

De Paraitepuy ao topo

A trilha sai da comunidade de Paraitepuy e leva dois dias pela savana até a base, com travessia dos rios Tek e Kukenán. No terceiro dia vem a subida: cerca de 4 km por uma rampa natural no paredão, o único acesso ao topo. Um dos trechos passa por baixo de uma queda d'água, o Paso de las Lágrimas.

NO TOPO

Vale dos Cristais, Ponto Triplo e El Foso

No Vale dos Cristais, o chão é coberto de cristais de quartzo brancos e rosados. O Ponto Triplo é o marco onde se encontram as fronteiras dos três países. El Foso é um poço largo na rocha, com um lago no fundo.



NO TOPO

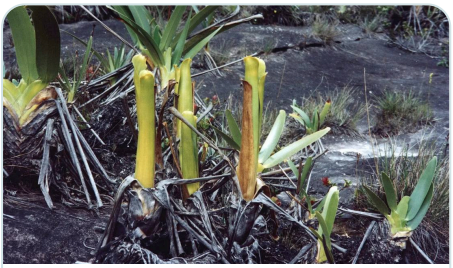
La Ventana, Jacuzzis e Maverick

La Ventana é o mirante de frente para o Kukenán, o tepui vizinho. Os Jacuzzis são piscinas naturais de água muito fria. A Pedra Maverick é o ponto mais alto do monte, com pouco mais de 2.800 metros.

ROTEIRO LONGO

Lago Gladys e o lado brasileiro

Os roteiros mais longos atravessam o topo até o acampamento Coati, na parte brasileira, e seguem ao Lago Gladys, em um dia inteiro de caminhada de ida e volta. É o trecho mais isolado da montanha.



NATUREZA

Plantas que só existem ali

O solo do topo é pobre e lavado pela chuva. Por isso vivem ali plantas carnívoras, que tiram dos insetos o que falta na terra, e um pequeno sapo preto. Muitas espécies não existem em nenhum outro lugar.

PREPARO

Para quem é

Não é escalada e não exige técnica, mas são vários dias seguidos de caminhada com subida forte, chuva e frio. No topo, a temperatura fica perto de 10 graus de dia e pode chegar perto de 2 graus à noite. Quem caminha com regularidade dá conta.

A subida é pela Venezuela e depende da situação na fronteira. Em janeiro de 2026, turistas brasileiros chegaram a ficar retidos do lado venezuelano até serem liberados. Antes de fechar, confirme com o seu consultor se as expedições estão saindo. No topo, não se leva nada: os cristais ficam onde estão, e todo o lixo desce com o grupo.

CAPÍTULO 8

Monte Roraima: roteiro de 8 dias

DIA 1

De Boa Vista a Santa Elena

Reunião do grupo, últimas orientações e estrada pela BR-174 até a fronteira. A noite é em hotel, em Santa Elena de Uairén.

DIA 2

Paraitepuy e primeiro acampamento

Travessia da Gran Sabana até Paraitepuy, onde a caminhada começa. São algumas horas de trilha pela savana até o acampamento do rio Tek.

DIA 3

Rumo à base

Travessia dos rios e subida gradual até o acampamento-base, aos pés do paredão.

DIA 4

Subida ao topo

O dia mais forte. A rampa sobe pela mata, passa pelo Paso de las Lágrimas e chega ao topo. O acampamento fica sob abrigos de pedra que os guias chamam de hotéis.

DIA 5

Vale dos Cristais e Ponto Triplo

Primeiro dia de caminhada no topo, até o Vale dos Cristais, o marco da tríplice fronteira e El Foso.

DIA 6

Maverick, Jacuzzis e La Ventana

Subida à Pedra Maverick, banho nos Jacuzzis para quem aguenta a água fria e mirante de La Ventana, que costuma abrir no começo da manhã.

DIA 7

Descida

Volta pela mesma rampa até o acampamento do rio Tek.

DIA 8

Paraitepuy e Boa Vista

Último trecho de trilha até Paraitepuy, veículo 4x4 até Santa Elena, fronteira e estrada para Boa Vista.

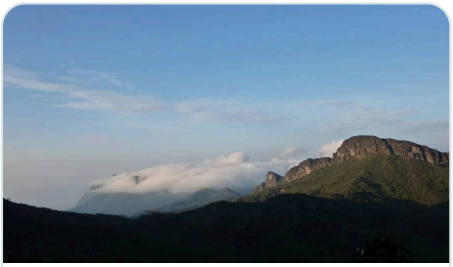


Há também o roteiro de 10 dias, que soma duas noites no acampamento Coati e a ida ao Lago Gladys. Em qualquer versão, quem não quer carregar a mochila pode contratar um carregador no início da trilha.

CAPÍTULO 9

Pico da Neblina, o Yaripo

Com 2.995 metros, o Pico da Neblina é a montanha mais alta do Brasil. Fica na Serra do Imeri, no noroeste do Amazonas, junto à fronteira com a Venezuela. Está entre as trilhas mais difíceis do país.



CULTURA

Yaripo, a montanha sagrada

O pico fica dentro do Parque Nacional do Pico da Neblina e da Terra Indígena Yanomami. Os yanomami chamam a montanha de Yaripo e a consideram sagrada. Antes de entrar na trilha, o grupo passa por um ritual de proteção conduzido pelos mais velhos.

VISITAÇÃO

Turismo reaberto em 2022

A subida ficou fechada ao turismo de 2003 a 2022. Voltou com o projeto Yaripo, de ecoturismo yanomami. Só sobem grupos de operadores autorizados pelo ICMBio, com o consentimento das associações yanomami, e cada grupo tem no máximo dez visitantes.

ACESSO

Estrada de terra e rio

A expedição sai de São Gabriel da Cachoeira em veículo com tração, por uma estrada de terra de cerca de 85 km, até o igarapé Yá-Mirim. Dali, barcos levam à comunidade de Maturacá. No dia seguinte, a viagem continua pelo rio Cauaburis até o começo da trilha.

A TRILHA

Dias de mata fechada

A caminhada passa pelos acampamentos Irokae, Bebedouro Novo, Laje e Areal, este já na base do cume. O terreno é úmido, com lama, igarapés para atravessar e subida constante. As noites são em rede, e não se dorme no cume.

EQUIPE

Guiada pelos yanomami

Dentro da terra indígena, os yanomami conduzem a expedição: pilotam os barcos, guiam a trilha, cozinham e carregam o equipamento coletivo. Ao visitante cabe levar a própria mochila. O trabalho gera renda para as comunidades.

PREPARO

Para quem é

Para quem já fez trilhas longas e está com o condicionamento em dia. Os dias de caminhada têm de seis a oito horas, e a montanha fica longe de hospital e de resgate. Os operadores pedem atestado médico e seguro viagem com cobertura de resgate.

CAPÍTULO 10

Pico da Neblina: roteiro de 15 dias

DIAS 1 A 3

São Gabriel da Cachoeira

Chegada e dias de preparação: visita a uma comunidade indígena da região, últimas compras e reunião do grupo com os guias.

DIA 4

Estrada e rio até Maturacá

Estrada de terra até o igarapé Yá-Mirim e barco até Maturacá. Recepção dos yanomami e noite em rede, na sede da associação.

DIA 5

Rio Cauaburis e primeiro acampamento

Barco rio acima e primeira caminhada, até o acampamento Irokae.

DIAS 6 A 8

A subida

Três dias de trilha na mata, cada vez mais íngreme e alagada, passando pelos acampamentos Bebedouro Novo e Laje até o Areal, na base do cume.

DIA 9

Cume

Subida ao ponto mais alto do Brasil e volta ao acampamento Areal no mesmo dia.

DIAS 10 A 12

A descida

Volta pelo mesmo caminho até o rio Cauaburis e barco até Maturacá, onde as mulheres yanomami vendem seu artesanato.

DIA 13

Volta a São Gabriel

Barco e estrada de volta à cidade, com chegada no fim da tarde.

DIAS 14 E 15

Folga e retorno

Um dia de reserva, para o caso de atraso por chuva ou nível do rio, e a viagem de volta.

O número de dias muda conforme o operador e o ano. O dia de reserva no fim não é sobra: na Amazônia, o rio e a chuva mandam no calendário.

CAPÍTULO 11

Onde ficar

NAS CIDADES

- Manaus: hotéis de todos os padrões. O centro histórico deixa o teatro, o largo e o mercado a uma caminhada
- Presidente Figueiredo: pousadas na cidade e junto a algumas cachoeiras
- Boa Vista: hotéis na área central, perto da orla do rio Branco
- Serra do Tepequém: pousadas na Vila do Paiva, que lotam nos fins de semana
- Santa Elena de Uairén e São Gabriel da Cachoeira: hotel ou pousada simples, na noite antes e na noite depois da trilha

NA SELVA E NO RIO

- Hotel de selva: hospedagem dentro da floresta, à beira de rio ou lago, com acesso de carro ou de barco a partir de Manaus
- Refeições e passeios costumam fazer parte do pacote: canoa, caminhada na mata, pesca e saída noturna para ver os bichos
- Barco: você dorme a bordo e acorda cada dia em um ponto diferente do rio. Há de navios grandes a barcos pequenos, de poucas cabines
- Os dois combinam com a Rota 174, antes ou depois da estrada

NAS EXPEDIÇÕES

- Monte Roraima: barraca em todos os acampamentos. No topo, elas ficam sob abrigos de pedra
- Pico da Neblina: rede com mosquiteiro, em acampamentos simples perto de água
- Paraitepuy, na Rota 174: noite na comunidade, em estrutura simples
- Nas trilhas, o banho é de rio

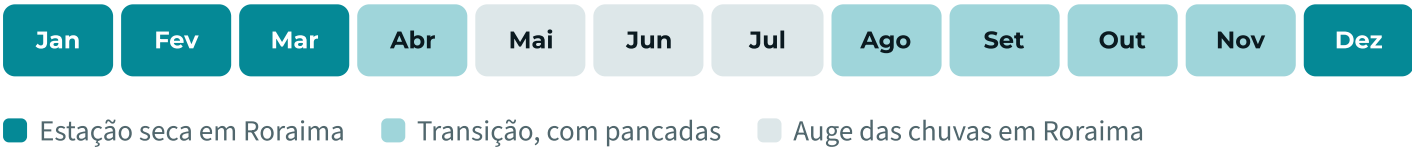
CAPÍTULO 12

Quando ir

Faz calor o ano inteiro, e a chuva não segue o mesmo calendário em toda a região. Em Roraima, chove mais de abril a agosto, com pico em maio, e janeiro e fevereiro são os meses mais secos. No Monte Roraima, a estação seca vai de dezembro a março, mas no topo o tempo muda várias vezes no mesmo dia.

Em Manaus é diferente: o verão é muito chuvoso e o inverno é mais seco. Os rios enchem no primeiro semestre e baixam no segundo. Na cheia, o barco entra pela mata alagada e as cachoeiras têm mais volume. Na seca aparecem as praias de rio.

No Pico da Neblina, a expedição sai o ano todo. Com o rio cheio, os barcos andam mais rápido e a trilha fica encharcada. Com o rio baixo, a navegação demora mais e o chão fica mais firme para caminhar. O quadro abaixo vale para Roraima e para o Monte Roraima.



CAPÍTULO 13

Na mala e nos documentos

PARA A ROTA 174

- Roupa leve, de secagem rápida, e roupa de banho
- Tênis ou bota leve para trilha e calçado que possa molhar
- Repelente, protetor solar, chapéu e óculos de sol
- Capa de chuva fina
- Um agasalho para a noite na Gran Sabana e na Serra do Tepequém
- Dinheiro em espécie para artesanato e pequenas despesas

PARA AS TRILHAS

- Bota de trekking já amaciada e meias de reserva
- Calçado fechado de borracha para atravessar rios
- Roupa quente para dormir, segunda pele e casaco: o topo do Monte Roraima é frio
- Saco de dormir para baixa temperatura e isolante térmico
- Poncho ou capa de chuva e sacos estanques para manter a roupa seca
- Bastão de caminhada, lanterna de cabeça e baterias de reserva
- Remédios de uso pessoal e purificador de água
- No Pico da Neblina, rede e mosquiteiro, se o operador não fornecer

DOCUMENTOS E SAÚDE

- Documento oficial com foto para os trechos no Brasil
- O Monte Roraima se sobe pela Venezuela. A regra de documento para cruzar a fronteira pode mudar: leve passaporte válido, se tiver, e confirme com o seu consultor antes de viajar
- Vacina de febre amarela: o Ministério da Saúde orienta tomar pelo menos 10 dias antes da viagem
- A Venezuela está na lista da Anvisa de países que exigem o Certificado Internacional de Vacinação (CIVP) de febre amarela. O certificado é gratuito e sai pelo Meu SUS Digital ou pelo gov.br
- Seguro viagem com cobertura de resgate, e atestado médico para o Pico da Neblina
- Antes de fechar o Monte Roraima, consulte os alertas do Portal Consular do Itamaraty
- Confirme documentos e vacinas com o seu consultor antes de viajar

CAPÍTULO 14

Dúvidas de quem vai pela primeira vez

Qual das três expedições é para mim?

Se você quer conhecer a Amazônia sem acampar, é a Rota 174: carro, hotel e trilhas curtas. Se caminha com regularidade e topa dormir em barraca, o Monte Roraima. O Pico da Neblina fica para quem já tem trilhas longas no currículo.

Preciso ser atleta para subir o Monte Roraima?

Não. A subida não é escalada e não pede técnica. Pede fôlego para caminhar vários dias seguidos, com subida forte no dia do topo, e disposição para frio, chuva e banho de rio. Vale treinar caminhada com mochila antes.

Dá para ver o Monte Roraima sem fazer a trilha?

Dá. Na Rota 174, o grupo dorme na comunidade de Paraitepuy, de frente para o paredão, e volta no dia seguinte. É a vista da montanha sem a subida.

Posso subir o Pico da Neblina por conta própria?

Não. A subida só é feita em expedição de operador autorizado pelo ICMBio, com o consentimento das associações yanomami e com guias yanomami. Os grupos têm no máximo dez visitantes, então as vagas são poucas.

Preciso de passaporte?

Para a Rota 174 no Brasil e para o Pico da Neblina, não. O Monte Roraima e a noite em Paraitepuy ficam na Venezuela. A regra de entrada e a situação da fronteira podem mudar: confirme com o seu consultor antes de viajar.

Onde entra o hotel de selva?

Antes ou depois da estrada, a partir de Manaus. Duas ou três noites em hotel de selva ou em barco completam a Rota 174 com o que ela não tem: dormir dentro da floresta, à beira do rio.



Gostou? O Roy te ajuda a fechar.

Fale com um consultor da Royalty para montar a sua expedição na Amazônia, de Manaus ao Monte Roraima.

Leia online e veja outros destinos: royaltyviagens.com.br/cadernos

Fotos: Paolo Costa Baldi, CC BY-SA 3.0; Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, CC BY 2.0; Seabirds, CC BY 3.0; Tinhojv, CC BY-SA 4.0; Naldo Yupuri Tukano, CC BY-SA 4.0; Ridiculopathy, CC0; Antonio Campoy, CC BY 2.0; Mário Oliveira - MTUR, Public domain; Paulo JC Nogueira, CC BY-SA 3.0; Ederson Brito - MTUR, CC0; Wilfredor, CC0; Fernando Flores from Caracas, Venezuela, CC BY-SA 2.0; Bruno.karklis, CC BY-SA 4.0; Erick Caldas Xavier, CC BY-SA 4.0; portodaspartes, CC BY 2.0; Christian Hummert, CC BY-SA 2.0 de; Paolo Costa Baldi, CC BY-SA 3.0; Michellblind, CC BY-SA 3.0.

Fontes consultadas: Agência Gov: Teatros da Amazônia reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Mundial (julho de 2026); Ministério da Saúde: vacinação de viajantes (febre amarela, 10 dias antes); gov.br: Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia (CIVP); Anvisa: lista de países que exigem o CIVP de febre amarela (dezembro de 2022); Itamaraty: alertas do Portal Consular; ICMBio: Parque Nacional do Pico da Neblina; ICMBio: Parque Nacional do Monte Roraima; Museu da Amazônia (MUSA): site oficial; Embrapa, em Notícias Agrícolas: conservação do cavalo lavradeiro de Roraima; Wikipédia: Monte Roraima (geografia, geologia, clima, flora e história); Wikipédia: Pico da Neblina (altitude, Yaripo, acesso e regras de visitação); Wikipédia: Parque Nacional do Monte Roraima; Wikipédia: BR-174 (ligação de Roraima, terra Waimiri-Atroari); Wikipédia: Teatro Amazonas; Wikipédia: Mercado Municipal Adolpho Lisboa; Wikipédia: Museu da Amazônia (torre de 42 metros); Wikipédia: Manaus (clima, Encontro das Águas); Wikipédia: Presidente Figueiredo (Terra das Cachoeiras, Balbina); Wikipédia: Boa Vista (traçado, clima, orla); Wikipédia: Serra do Tepequém; Wikipédia: São Gabriel da Cachoeira; Wikipédia: Pacaraima e Santa Elena de Uairén (distâncias); Wikipédia: Aeroporto Internacional de Boa Vista; Portal Amazônia: por que as águas do Negro e do Solimões não se misturam; Portal Amazônia: Caverna do Maroaga; Portal Amazônia: Monte Roraima, o mundo perdido (trilha e atrações do topo); Portal Amazônia: Amajari e a Serra do Tepequém; Portal Amazônia: o que é necessário para as expedições ao Pico da Neblina (2022); O Povo: brasileiros retidos na fronteira com a Venezuela voltam ao país (janeiro de 2026); Viagens e Caminhos: cachoeiras de Presidente Figueiredo; Viagens e Caminhos: Serra do Tepequém; Mala de Aventuras: tipos de viagem à Amazônia (hotel de selva, barco, passeios); Quero Viajar Mais: hotéis na selva no Amazonas.

Edição atualizada em 10/11/2026. Royalty Viagens, 20 anos.

As informações desta edição são um guia de viagem. Regras de entrada, horários e serviços mudam: confirme com o seu consultor antes de viajar.